



A crítica à corte

Na crítica do profeta à corte, são enfatizadas as exorbitâncias nos gastos em todos os sentidos. Quanto mais gastos em decorrência das “necessidades” na corte, mais explorado os camponeses eram para suprir as supostas necessidades de fartura e luxo da corte.

A corte concentrada na cidade capital, com seu consumo exagerado, seus gastos exorbitantes e suas necessidades para o artesanato citadino é um dos fatores mais importantes para exploração do campesinato através da tributação em espécie.

Crítica à Perversão do Direito

Trata-se das relações econômicas estabelecidas entre os israelitas particulares, i. é, o povo em seu agir cotidiano também está se corrompendo, vendem-se a fim de se tornarem escravos. Os textos Am 2,6; 5, 10-12 e 8, 4-6 ilustram a crítica de Amós aos meios fraudulentos de como as pessoas agem.

Jurisprudência do Portão

É uma prática em Israel, que diante de uma contenda, deve-se ir até o portão da cidade e chegar a um consenso na presença de testemunhas e dos anciãos da cidade. Amós critica aos que hostilizam os pobres e conseguem fazer da justiça do portão um mecanismo para enriquecimento ilícito e hostil.



Introdução ao Livro de Amós

Grupo:

Alisson Paulo
André Antônio
Bruno Luã
Celestino
Felipe
José Sebastião

Literatura Profética
Professor Shigeyuki Nakanose
ITESP 2015

Contexto Histórico

Amós atua no Reino do Norte (meados do século VIII a.C.), sob o reinado de Jeroboão II.

Jeroboão II imprime em seu reinado um caráter de progresso, prosperidade e paz para o povo;

Numa uma aliança com Judá (Ozias), obtém o controle da rota comercial entre as fronteiras;

É um período marcado pela prosperidade econômica, em que o povo era incentivado a produzir mais, pois o momento era favorável;

A espécie de “MILAGRE ECONÔMICO”, recuperou os territórios perdidos e houve uma fase de grande prosperidade, com muitas e luxuosas construções, aumento de recursos agrícolas, progresso da indústria têxtil e tinturaria.

Uma das imposições mais grotescas do reino de Jeroboão II foi à extorsiva cobrança tributária, que objetivava manter as despesas do seu projeto expansionista; Os tributos eram direcionados à capital do reino, Samaria;

Sistema tributário: Os camponeses possuíam o meio de produção (terra), mas entregavam obrigatoriamente significativas parcelas da produção para o Estado.

A fonte de riqueza da organização cidadina é o clã agrícola;

A arrecadação dos produtos era efetuada por dois meios: a religião e a violência.

A população enfrenta endividamento, perda de terra e crescente escravidão;

AMÓS - VIII a. C.

(Tempo de Jeroboão II: 786-746)



Quem foi Amós

- Era natural de Técua (1,1), pequena vila no território de Judá, mais ou menos 16 km ao sul de Jerusalém;
- Antes de exercer seu ministério profético, Amós dedicava-se à criação e guarda de gado (1, 1; 1;17);
- Muito provavelmente como proprietário de um rebanho numeroso. Ao mesmo tempo Amós, recolhia também os frutos de sicômoro (7,14), o lhe impunha, em tempos fixos, viagens à Sefela e às costas do Mediterrâneo, onde vicejavam estas árvores;
- A existência de Amós era de um pastor abastado do sul de Judá, que, alternando a vida nas pastagens com deslocamentos para a planície, levava uma vida seminômade, com a vantagem de estar a par das transformações sociais e políticas do seu tempo;

Podemos dividir o livro em três seções:

Primeira: 1, 1-2, 16: Oráculos contra as nações.

Segunda: 3, 1- 6, 14: Ameaças contra Israel.

Terceira: 7, 1-9, 15: Visões simbólicas.

Agentes e mecanismos de opressão e exploração

A crítica ao exército

A crítica ao exército abre o livro de Amós. Enfoca alguns desmandos ou atrocidades de um povo vizinho ou do próprio povo. Populações, aldeias são torturadas ou deportadas. Rasgam-se ventre de mulheres grávidas, Tumbas familiares são violentadas. Tudo isso pra garantir a supremacia e os interesses do estado em áreas estratégicas.

Crítica à religião oficial

Essa crítica, a religião oficial, é uma segunda crítica de Amós na área pública. Os santuários na época de Amós serviam como correia de transmissão tributária do Estado. Os sacerdotes oficiais faziam parte do quadro de funcionários da corte e, portanto, serviam a corte imbuindo o povo de uma teologia da conformidade, da aceitação dos sacrifícios.

Culto oficial e a ideologia/teologia sacerdotal dos sacrifícios e ofertas eram mecanismos que auxiliavam a exploração e sobretaxação dos camponeses contribuindo para o seu empobrecimento, por isso a religião oficial é criticada pelo profeta.